

DIAGNÓSTICO MUNICIPAL



Juramento

2001

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE MINAS

Presidente: Eduardo Silveira de Noronha Filho

BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

CETEC – Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais

CICI – Centro das Indústrias das Cidades Industriais

FEDERAMINAS – Federação das Associações Comerciais, Industriais,
Agropecuárias e de Serviços do Estado de Minas Gerais

FAEMG – Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FCEMG – Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

INDI – Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais

OCEMG – Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEIC – Secretaria de Estado da Indústria e Comércio de Minas Gerais

DIRETORIA DO SEBRAE MINAS

Jairo José Isaac

Marcos Lúcio Lignani Siqueira

Samir Cecílio Filho

Gerência de Desenvolvimento

Projeto Desenvolvimento Setorial e Regional

Escritório Regional de Montes Claros

Consultoria Externa

A&M Consultores Associados Ltda.

Parcerias

- SEBRAE MINAS
- Prefeitura Municipal de Juramento

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	4
LISTA DE GRÁFICOS	5
INTRODUÇÃO	6
1 ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS	9
1.1 ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS.....	9
1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS	9
2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	12
3 ECONOMIA MUNICIPAL.....	13
3.1 PRODUTO INTERNO BRUTO	13
3.2 SETOR PRIMÁRIO.....	14
3.2.1 AGRICULTURA	14
3.2.2 PECUÁRIA.....	16
3.3 SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO	17
3.4 RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO	19
3.5 CONDIÇÕES DE VIDA.....	20
4 ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL	22
5 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS	24
5.1 TRANSPORTES	24
5.2 ENERGIA ELÉTRICA	24
5.3 COMUNICAÇÕES	24
5.4 SANEAMENTO BÁSICO	25
5.5 SAÚDE	25
5.6 EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER	26
6 MEIO AMBIENTE	31
7 CONCLUSÕES.....	32
8 RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS.....	34
9 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXOS	38

LISTA DE QUADROS

- 1.** Distância aos principais centros e municípios limítrofes e/ou centralizadores de serviços públicos (km) - Juramento
- 2.** População total residente, por localização urbana e rural, e taxas médias de crescimento anual (%) - Juramento e Minas Gerais - 1970 / 2000
- 3.** População total residente, por grupos de idade (%) - Juramento e Minas Gerais – 2000
- 4.** População economicamente ativa (PEA), por setores (%) – Juramento - 1970 / 1991
- 5.** Produto Interno Bruto (PIB) total, a preços constantes de 1996, e taxas médias de crescimento anual (%) - Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas e Minas Gerais - 1985 / 1996
- 6.** PIB total e por setor de atividade, a preços correntes de 1997 (em R\$ 1 000,00) - Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas e Minas Gerais – 1997
- 7.** Taxas médias de crescimento anual do PIB total, por setores de atividade (%) - Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas e Minas Gerais - 1985 / 1996
- 8.** Produto Interno Bruto (PIB) por habitante e taxas médias de crescimento anual - Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas e Minas Gerais - 1985 / 1996
- 9.** Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, a preços correntes de 1997 (em R\$ 1,00) - Juramento, Micro de Juramento, Região Norte de Minas e Minas Gerais – 1997
- 10.** Estrutura fundiária (%) – Juramento – 1996
- 11.** Utilização das terras (%) – Juramento – 1996
- 12.** Produção agrícola, segundo os principais produtos (t) – Juramento – 1996
- 13.** Efetivos da pecuária – Juramento – 1996
- 14.** Famílias residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita* (%) - Juramento e Minas Gerais – 1991
- 15.** Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal médio mensal da pessoa responsável pelo domicílio (%) - Juramento e Minas Gerais – 2000
- 16.** Moradores em domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal médio mensal da pessoa responsável pelo domicílio (%) - Juramento e Minas Gerais – 2000

17. Condições de vida - Juramento, Microrregião de Montes Claros e Minas Gerais - 1970 / 1991

18. Pessoas de 4 anos ou mais de idade (%), por grupos de anos de estudo - Juramento e Minas Gerais – 1996

19. Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (%), por grupos de anos de estudo - Juramento e Minas Gerais – 2000

20. População total residente de 5 anos ou mais de idade, segundo taxa de alfabetização – Juramento e Minas Gerais – 2000

21. Estabelecimentos escolares e alunos matriculados, por rede de ensino, segundo nível de ensino e área urbana e rural – Juramento – 2001

LISTA DE GRÁFICOS

1. Produto Interno Bruto (PIB) total (em R\$ 1 000,00) – Juramento – 1985 / 1996

2. Produto Interno Bruto (PIB), por setores de atividade (%) – Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas e Minas Gerais - 1985 / 1996

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Municipal que ora se apresenta é parte integrante do Programa Grande Sertão.

O objetivo geral do Programa é alavancar o potencial da região, no âmbito do Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades atingidas.

Como objetivos específicos do Programa Grande Sertão tem-se:

- Envolver a comunidade para o trabalho, através de processos educativos que promovam o desenvolvimento do município;
- Auxiliar na promoção correta das potencialidades dos sistemas urbano, ambiental e cultural do município;

- Induzir o comprometimento dos diversos setores da comunidade para participação no planejamento, na execução e aferição dos resultados do projeto;
- Orientar a criação de campanhas que tenham como objetivo o aumento d
- Fomentar o desenvolvimento local, com a mobilização de fatores econômicos, sociais e político-institucionais;
- Promover o surgimento e fortalecimento de micro e pequenas empresas;
- Estimular e fortalecer as atividades produtivas, através de redes associativas;
- Promover a geração de empregos e a melhoria da renda local.

A primeira etapa do Programa Grande Sertão consiste na elaboração deste Diagnóstico Municipal Estruturado de Juramento, que teve como principais objetivos:

- Conhecer a infra-estrutura do município, nos diversos setores analisados;
- Apresentar uma visão mercadológica sobre a localidade estudada;
- Propor estratégias para subsidiar a atuação das lideranças locais e do **SEBRAE MINAS**, permitindo potencializar as vantagens identificadas, bem como buscar a superação dos obstáculos ao desenvolvimento municipal e regional.

Para elaboração deste estudo, adotou-se uma metodologia que compreendeu diferentes etapas e atividades, envolvendo pessoas e equipes distintas para implementá-las.

Na primeira fase, empreendeu-se a coleta e análise de dados de fontes secundárias, relativos ao município e disponíveis em órgãos federais e estaduais, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais - DER, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, Instituto de Desenvolvimento Industrial – INDI, Fundação João Pinheiro - FJP,

Instituto de Geociências Aplicadas - IGA, Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC, Secretarias de Estado do Planejamento, da Fazenda, da Educação e da Saúde, entre outros.

Em seguida, realizou-se, no mês de outubro de 2001, 25 entrevistas com lideranças e informantes-chave que atuam no município, em seus diversos setores e segmentos. A partir das informações obtidas através delas, foi possível atualizar os dados secundários coletados, bem como aprofundar conhecimentos sobre a realidade municipal contemporânea.

Na fase subsequente, foram analisados todos os dados e informações coletados e elaborou-se este Diagnóstico Municipal, contendo os resultados obtidos.

O texto que se segue foi organizado em nove seções principais, além desta Introdução e dos Anexos. As seis primeiras se reportam à caracterização do contexto histórico e regional de Juramento e de sua realidade atual, abrangendo aspectos físico-geográficos e históricos, demográficos, econômicos, relativos à administração pública e ambientais. As três últimas partes apresentam as conclusões decorrentes das análises feitas, recomendações estratégicas para o desenvolvimento municipal e oportunidades de negócios identificadas na localidade.

Ademais do corpo do texto, encontram-se os seguintes anexos: Anexo 1, que apresenta os dados estatísticos obtidos e analisados; Anexo 2, informando sobre os Diagnósticos Municipais já realizados pelo **SEBRAE MINAS**, e Anexo 3, que traz os Escritórios Regionais da Instituição.

Deve-se esclarecer que o Diagnóstico Municipal é apenas o ponto de partida para a análise da situação de Juramento, uma vez que seu conteúdo e processo de coleta de informações permite conhecer de forma sistemática os potenciais e necessidades locais, assim como as tendências de evolução do município, tanto segundo os dados analisados quanto de acordo com as visões das lideranças entrevistadas sobre o tema.

É preciso lembrar, porém, que o simples conhecimento da realidade não leva à sua mudança. As demais etapas do Programa Grande Sertão são igualmente

importantes para o desejado progresso juramentense. Consistem, em primeiro lugar, na elaboração do Plano de Ações Estratégicas Municipais, seguida de sua posterior implementação, através do agente local do Programa Grande Sertão, apoiado pelos esforços e ações coletivas de todos os parceiros interessados no desenvolvimento municipal e regional.

Evidentemente, tais atividades só conduzirão aos objetivos desejados se a comunidade de Juramento mostrar iniciativa e eficiência em sua capacidade de articulação, envolvendo e incorporando as lideranças e entidades representativas em práticas e ações de natureza solidária. Para tanto, é essencial superar as divergências internas, em benefício do desenvolvimento comum.

O **SEBRAE MINAS** possui importantes contribuições a oferecer nesse processo e, sem dúvida, continuará como parceiro na construção do desenvolvimento local, fortalecendo cada vez mais sua função de apoio às empresas locais e de Minas Gerais como um todo.

O **SEBRAE MINAS** e a empresa de consultoria responsável pelo presente Diagnóstico Municipal agradecem a participação de todos os cidadãos, naturais ou não de Juramento, que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

1 ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS

1.1 ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O município de Juramento se localiza na Região Norte de Minas e na Microrregião de Montes Claros, maior centro polarizador da área, do qual está a 35 km de distância. O **Quadro 1 (Anexo 1)** mostra as distâncias entre o município analisado e alguns pólos nacionais e regionais selecionados.

O território municipal corresponde a 432,52 km² e tem limites com os de Montes Claros, Bocaiúva, Itacambira e Francisco Sá. O único distrito é o da sede.

Em termos hidrográficos, seus principais cursos de água são os rios Verde Grande, Juramento e Saracura, componentes da bacia do Rio São Francisco.

O relevo local assim se apresenta:

- 25% plano;
- 60% ondulado;
- 15% montanhoso.

O tipo de solo predominante é o Latossolo Vermelho Amarelo, com textura média.

O lugar de altitude máxima situa-se na Serra do Caturi e corresponde a 1 256 metros, enquanto a mínima é de 642 m. e está no Rio da Prata.

A temperatura média máxima corresponde a 35°C e a média mínima é de 25°C.

1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

Diferentemente de outras regiões do Estado, o Norte de Minas teve como principal móvel de sua ocupação a diretriz da Coroa Portuguesa de exploração e povoamento do interior do país, visto que até o final do Século XVI as atividades econômicas e a concentração populacional estavam restritas praticamente apenas às áreas litorâneas.

Papel primordial coube ao rio São Francisco, que, por ser perene e navegável, constituiu-se no eixo de penetração dos exploradores, desde o interior de Pernambuco e da Bahia até atingir os sertões do norte mineiro.

De acordo com informações da SEPLAN, *“no decorrer dos séculos XVII e XVIII, o sertão do Norte Mineiro foi ocupado por vaqueiros que seguiam o rio São Francisco em direção ao Nordeste Brasileiro. A região já se encontrava habitada por tribos indígenas, que por muito tempo permaneceram resistentes aos novos habitantes. Entretanto, não foram capazes de resistir e tiveram suas terras conquistadas e ocupadas pela Coroa Portuguesa.”*

Aos poucos, foram se estabelecendo ao longo das margens do rio inúmeras fazendas de pecuária, com destaque para a bovinocultura, expandindo-se posteriormente os currais para o restante do Vale do São Francisco e seus

afluentes. Disseminou-se, assim, um povoamento disperso que aos poucos daria lugar aos principais povoados e cidades da região.

Quanto ao que corresponde especificamente ao município sob análise, entre lenda e história, o nome de Juramento se relaciona à bandeira de Fernão Dias Paes Leme, que percorreu a região no segundo quartel do século XVII em busca de riquezas minerais. Cumprindo a missão a ele outorgada pela Coroa Portuguesa, o bandeirante não teria permitido a instalação de lavras por parte dos expedicionários que o acompanhavam, o que gerou descontentamento e tentativa de sublevação, inclusive chefiada por seu próprio filho. Fernão Dias mandou aprisionar o jovem e o condenou à morte por traição, havendo ele sido executado na localidade de Sumidouro.

Continuando a caminhada, o experiente bandeirista teria percebido que a insatisfação persistia e exigiu um juramento de fidelidade de todos os sertanistas do grupo. No local onde ocorreu tal fato, surgiu posteriormente um povoado, que ficou conhecido como Juramento.

O lugar se tornou distrito de Montes Claros, na divisão administrativa de 1911, emancipando-se como município em 12 de dezembro de 1953, através da Lei no. 1 039.

Em 1995, dele se desmembrou o município de Glaucilândia. Para o presente Diagnóstico, tem-se como conseqüência o fato de que muitos dos dados disponíveis no IBGE, relativos a 1996 e a anos anteriores, ainda contenham dentro de si a realidade de Glaucilândia, não havendo como separar os mencionados dados dos juramentenses, o que às vezes pode haver contribuído para certa distorção da análise.

2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Conforme se observa no **Quadro 2 (Anexo 1)**, segundo o Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2000, Juramento conta com 3 900 habitantes, dos quais 52% residem na zona rural, enquanto em Minas Gerais este mesmo índice

corresponde a 18%. Em todo o período 1970-2000, persistiram indicadores demográficos municipais inferiores aos do Estado. Em 1995, como já citado, ocorreu a emancipação de Glaucilândia, com perda de 2 560 residentes e parte do território. Entre 1996 e 2000, o município apresentou uma taxa média de crescimento anual de - 11,5%, enquanto a média mineira foi de 1,7% ao ano. Quando se observa o indicador para a área urbana, o índice é de - 5,1% anuais, contra 2,8% na média do Estado. O dado da zona rural corresponde a - 15,8% (o do Estado é - 2,8%). Essas estatísticas caracterizam um município com perda populacional, o que seguramente tem reflexos negativos sobre sua economia.

O **Quadro 3 (Anexo 1)** mostra a população residente por grupos de idade em 1996 e permite notar, por um lado, que o município tem maiores percentuais de habitantes nas faixas etárias mais jovens que a média mineira (46,5% de 0 a 19 anos, contra 41,2% no Estado). Por outro lado, nos grupos com idade acima 20 anos, Juramento apresenta indicadores mais baixos que Minas Gerais, denotando que parte de sua população em idade adulta emigra, o que em geral ocorre em consequência da dificuldade de suficiente geração de emprego e renda.

Os dados referentes à população economicamente ativa - PEA, trabalhados pelo IBGE segundo setor de atividade econômica, tratam do período 1970-1991 (**Quadro 4, Anexo 1**), quando Glaucilândia ainda estava vinculada a Juramento. Nota-se a persistente perda de PEA no setor agropecuário, com maior absorção dessa população pelo terciário, que mais que duplica nos anos considerados.

3 ECONOMIA MUNICIPAL

3.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

O **Quadro 5 (Anexo 1)** mostra o Produto Interno Bruto (PIB) total, a preços constantes de 1996, e taxas médias de crescimento anual, referentes a Juramento (e Glaucilândia), microrregião de Montes Claros, região Norte de Minas e Estado, no período de 1985-1996.

No cômputo geral, observa-se que o município apresenta taxa média de crescimento anual do PIB de 5,3%, superior às de todos os outros âmbitos. O mesmo se verifica quando tais índices são examinados para os subperíodos 1985/91, 1991/96 e 1995/96. O **Gráfico 1 (Anexo 1)** apresenta o PIB total de Juramento entre 1985 e 1996, notando-se sua ascensão quase constante, que se acelera a partir de 1993, após certa perda entre 1991 e 1993.

Ao se analisar o PIB por setores de atividade, para as áreas antes mencionadas e a preços correntes de 1997 (**Quadro 6, Anexo 1**), destaca-se a baixa expressão do PIB industrial de Juramento / Glaucilândia (4,5% do total) e a importância do terciário (quase 54%), seguido pelo do setor agropecuário, que ultrapassa os 40%. A situação é diferente tanto na micro quanto na macrorregião, nas quais predomina o PIB industrial, seguido de perto pelo do setor comércio e serviços. Na média estadual, é este último que ganha relevância e a ele se segue o PIB do setor secundário. O **Gráfico 2 (Anexo 1)** permite visualizar o que se termina de comentar.

O **Quadro 7 (Anexo 1)** especifica os índices médios anuais do PIB entre 1985 e 1996, para as mesmas esferas de análise. Destacam-se:

- A menor relevância da agropecuária para Juramento e a expressão do setor terciário, em comparação com as taxas de crescimento do PIB das outras esferas, bem como a perda de posição daquele setor a partir de 1985 (lembrar que os dados incluem Glaucilândia);
- A importância do primário para a microrregião, no cômputo geral do período e em relação ao município, à região e ao Estado;
- A maior expressão da taxa de crescimento do PIB industrial na região de Montes Claros, em comparação à do município, da microrregião e de Minas Gerais.

Quanto ao **Quadro 8 (Anexo 1)**, que mostra o PIB por habitante, no mesmo período e para os âmbitos antes considerados, chama a atenção o fato de que, em valores absolutos, todos os quantitativos têm uma tendência crescente. No entanto, Juramento (com Glaucilândia incluído) chega a 1996 com um PIB *per*

capita correspondente a 61% do da microrregião, quase 76% do da região e 41,5% da média mineira. Quando se analisam as taxas médias do período todo, porém, vê-se que o índice municipal é superior ao das outras áreas. A preços correntes de 1997 (**Quadro 9, Anexo 1**), o PIB por habitante de Juramento e Glaucilândia se mantém abaixo dos outros valores coletados, significando apenas 31,1% do valor estadual médio.

3.2 SETOR PRIMÁRIO

3.2.1 Agricultura

Os últimos dados disponibilizados pelo IBGE sobre a estrutura fundiária de Juramento se referem a 1996 e também ainda incluem o atual município de Glaucilândia (**Quadro 10, Anexo 1**). Segundo eles, eram 551 propriedades rurais, ocupando mais de 40 mil hectares. De acordo com a área possuída, 77,1% desses estabelecimentos tinham até 50 hectares e ocupavam apenas 14,5% das terras, ao passo que os acima de 1000 hectares correspondiam a 1,3% das propriedades e detinham 23,1% dos terrenos dedicados à agropecuária.

Quanto à utilização de tais terras, que também englobam as glaucilandenses, o **Quadro 11 (Anexo 1)** mostra o predomínio das pastagens, principalmente plantadas, bem como a escassa presença das lavouras, em especial das permanentes.

O **Quadro 12 (Anexo 1)** informa que os principais produtos agrícolas em 1996 (com Glaucilândia incluído): eram milho (1 677 ton.), feijão (420 ton.), cana-de-açúcar (298 ton.) e laranja (100 mil frutos).

Segundo entrevistados do setor, a Prefeitura Municipal de Juramento encerrou seu convênio com a EMATER em agosto de 2001 e a empresa não repassou ao município os dados de que dispunha sobre a agropecuária juramentense. Para suprir essa lacuna, na época da pesquisa de campo estava sendo planejado um diagnóstico de cada propriedade (a iniciar-se em novembro de 2001) para compor o cadastro geral e um banco de dados sobre o setor. Esse cadastro seria feito em parceria com a FUNASA.

Apesar dessa questão, os entrevistados informaram que, em termos de produção agrícola, a maior parte do município continua produzindo milho e feijão. Existem 500 hectares plantados com **milho** e a produtividade média é boa. No entanto, pela falta de chuvas acontecida em 2000, a média foi mais baixa - 1,2 toneladas por ha – e perdeu-se cerca de 80% da safra de milho.

Quanto ao **feijão**, são cerca de 150 hectares plantados (dos quais em torno de 50 ha. irrigados). Conforme os entrevistados, há uma certa instabilidade nessa produção, dependendo do clima.

A **cana-de-açúcar** ocupa em torno de 100 ha; uma parte dela é usada para silagem - em especial nas propriedades de porte médio e grande - e outra, para produção de cachaça. Existem 3 alambiques e a aguardente que produzem é considerada de boa qualidade.

No caso da **mandioca**, estima-se a presença de 20 hectares plantados. O **tomate** reduziu-se muito nos últimos anos, pelo ataque da mosca branca (são cerca de 2 hectares plantados) O **alho** deu perto de 8 a 9 ton./ha. e foi responsável por uma parte da redução da plantação de tomate (são em torno de 20 hectares). Existem pessoas do município de Francisco Sá que também produzem alho em Juramento, com quase 10 hectares selecionados. São aproximadamente 6 ha. de **quiabo**. E as plantações de **abóbora**, **cenoura**, **cebola** e **maxixe**, embora presentes na localidade, mostram-se pouco significativas.

O **arroz** já não é mais plantado, por ter-se tornado economicamente inviável. Existe intenção de trazer 2 000 mudas de **café** de Botumirim, para ser plantado principalmente em pequenas propriedades ou em fundo de quintal mesmo; deve ter cerca de 1 ha. já plantado.

Quanto à **fruticultura**, destacam-se o maracujá (cerca de 2 hectares plantados por 2 produtores), o mamão (7 hectares), a banana (perto de 5 ha. e 2 produtores) e a laranja (em especial, em pomares domésticos). A Prefeitura pretende criar um viveiro com mudas variadas de frutas, para incentivar o pequeno produtor.

Como um dificultador da produção agrícola foi mencionada a topografia acidentada do município, que não permite o uso de equipamentos como tratores

ou pivôs para irrigação. O desgaste das terras, devido à exploração sem o manejo adequado; o tradicionalismo do produtor - que não acredita nos benefícios da adoção de tecnologia; – e problemas de endividamento com o Banco do Nordeste foram outros limitadores mencionados. A questão do uso inadequado das águas também foi relatada, apontando-se para a necessidade de maior conscientização dos produtores quanto ao tema.

Por sua vez, a Feira Livre de Hortifrutigranjeiros foi referida como um fator positivo, que, ademais de facilitar a venda dos produtos rurais e artesanais na própria localidade, tem contribuído para maior movimento do comércio juramentense e se tornado uma oportunidade de lazer e encontro da comunidade.

3.2.2 Pecuária

Os efetivos da pecuária de Juramento (e Glaucilândia) em 1996 estão contidos no **Quadro 13 (Anexo 1)** e, à exceção das cerca de 23 600 cabeças bovinas, mostram pequena expressão.

A bovinocultura é mista de leite e corte. Existem vacas leiteiras, principalmente na região central do município, que chegam a dar 45 litros / dia e para o manejo das quais se adota alta tecnologia. Na região do cerrado, porém, os animais são de menor porte e produtividade. A maioria do leite é vendida para a Cooperativa de Montes Claros, que ainda compra o produto armazenado em latão. Quem não vende para a Cooperativa o ensaca, pasteuriza e vende em Juramento, faz queijo ou requeijão, ou vende o leite *in natura* nas ruas da cidade. Informou-se que o IMA costuma multar os produtores que vendem na rua, assim como quem ensaca sem a devida inscrição nos órgãos competentes.

Quanto a outros rebanhos, existe uma granja de suínos com 180 matrizes e abate de 50 cabeças por semana, onde se pratica também a inseminação artificial e o tratamento de dejetos, aproveitados no canavial e nas pastagens. O consumo de ração do empreendimento é elevado, de modo que utiliza a produção local excedente de milho e ainda compra de fora, para abastecer sua própria fábrica de ração. Verifica-se, ainda, a criação de porcos caipiras - até dentro na zona urbana, apesar de ser proibido – e a existência de algumas engordas de aves.

Informantes do setor argumentaram, porém, que a suinocultura não é economicamente viável na localidade, em especial pela inexistência da produção de soja e de outros insumos para arração. Outro problema é que, para comercialização da carne, não se conta com a presença de frigoríficos nem em Montes Claros.

Alguns entrevistados da agropecuária esclareceram, também, que a tendência local é de incremento da criação de gado, porque não existem condições para produzir satisfatoriamente na agricultura, inclusive pelo terreno acidentado.

No que se refere à produção de mel, há 1 produtor com cerca de 3 500 caixas, que são migratórias entre 3 municípios. Pretende instalar uma Casa do Mel na sede juramentense e conseguir o SIF. Outro produtor possui perto de 100 caixas, dedicando-se também à granja de porcos de maior porte, antes referida.

3.3 SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

De acordo com as entrevistas setoriais realizadas, os ramos industriais são praticamente inexistentes em Juramento. No comércio, predominam os estabelecimentos varejistas de pequeno porte.

Quanto ao movimento comercial juramentense, também é pequeno devido ao baixo volume de dinheiro que circula e à sua “sazonalidade”, já que depende principalmente da clientela representada pelo funcionalismo público municipal e pelos recursos das aposentadorias. Os aposentados recebem seu benefício através da agência dos Correios, pois não há bancos instalados na localidade.

É comum que os moradores de Juramento realizem compras fora, em especial em Montes Claros. Ademais, existem pessoas que fazem comércio ambulante de produtos (como sacoleiros e viajantes).

Em grande parte dos negócios, o sistema de crédito se baseia na compra através de cadernetas e notas, o que facilita a inadimplência. No entanto, segundo os informantes, ela não é elevada: o que ocorre é que os consumidores - inclusive a Prefeitura Municipal - tardam em pagar os produtos comprados.

Foi comentado que os comerciantes são desunidos entre si, não existindo uma Associação Comercial ou outra forma associativa do setor.

O artesanato se encontra presente sob a forma de trabalhos diversos, como de agulha (crochê, tricô e bordados), colchas de retalho, fuxico, bonecas de lã, flores, embalagens para presentes, produção caseira de alimentos (doces, queijos, requeijão, licores, salgados, biscoitos, geléia de mocotó etc), pintura em tecido, trabalhos em madeira e outros. No entanto, vários limitadores foram levantadas quanto ao tema, incluindo:

- ◆ falta de compradores locais e necessidade de atrair clientes de fora (ou levar os produtos para vender em centros maiores, como Montes Claros);
- ◆ dificuldade de conseguir os materiais básicos em Juramento, ou seu preço mais elevado que em Montes Claros e Belo Horizonte;
- ◆ baixo nível de renda de grande parte dos artesãos, o que faz com que não possam investir mais em seu trabalho e ficar com capital empatado, se não conseguem vender os produtos;
- ◆ inexistência de uma produção constante, pois muitos dos artesãos têm outras atividades;
- ◆ falta de um local de vendas na cidade;
- ◆ ausência de apoio, sob forma financeira, de oferta de cursos ou orientação para a produção e comercialização dos produtos.

Acredita-se que o turismo pode ser uma forma de atrair pessoas de fora, que aqueceriam a economia juramentense e contribuiria para vender os produtos artesanais.

Como recursos para tal atividade, na área de turismo ecológico, foram apontados a presença de cachoeiras com até 25 metros de altura, no Rio Juramento e seus afluentes, embora o acesso a elas se dê por caminhos de terra; a existência de beleza paisagística em lugares da Serra do Espinhaço; uma lapa de extração de salitre, hoje desativada, que tem passagem fechada para um segundo salão e

que poderia ser escavada, com acesso aos túneis. Ademais, há trilhas para jipeiros, clube de motoqueiros e áreas para canoagem (apesar do assoreamento e desmatamento das matas ciliares).

Dispõe-se, ainda, de um pesque e pague que atrai pessoas da região. E corre a idéia de criação de um balneário de fato no Rio Juramento, que é perene. Contudo, até agora os recursos existentes não foram de fato transformados em produto turístico, preparados para divulgação e atendimento de turistas.

Outra atividade mencionada para gerar emprego e renda seria a implantação de cerâmicas, tendo em vista a existência da matéria-prima. Aumentar o poder de polarização do município em relação a seus vizinhos também foi considerado importante.

Na visão dos informantes, Juramento precisa também de cursos profissionalizantes em diversas áreas, que preparassem as pessoas para o trabalho e contribuíssem para reduzir sua saída para outras cidades, como Montes Claros e Belo Horizonte.

3.4 RENDIMENTOS DA POPULAÇÃO

O **Quadro 14 (Anexo 1)** traz dados de 1991, do IBGE, sobre o rendimento mensal familiar por habitante de Juramento (e Glaucilândia), permitindo ver que, até 1 salário mínimo, havia 87,4% das famílias do município (contra 65,7% no Estado). Acima de 10 salários mínimos, não se registrou nenhuma família juramentense, o que corresponde a 1,4% das mineiras.

De acordo com o Censo Demográfico de 2000 (que já excluiu Glaucilândia), há 911 domicílios em Juramento (**Quadro 15, Anexo 1**), dos quais 64,2% têm responsáveis com renda nominal de até 1 salário mínimo (em Minas, são 26,9%). Os sem rendimento também são percentualmente mais significativos em Juramento.

No estrato mais alto – acima de 10 salários mínimos – a situação se inverte: apenas 1,2% dos responsáveis pelos domicílios juramentenses e 7,9% dos mineiros.

Quanto ao **Quadro 16 (Anexo 1)**, permite ver que, em relação às pessoas responsáveis pelos domicílios de Juramento em 2000, segundo o número de moradores, os percentuais dos que auferem até 1 salário mínimo mensal se mantêm semelhantes ao do quadro anterior. No que se refere aos acima de 10 salários, no município são 1,1% e em Minas, 7,6%. Os sem rendimento, em ambas as esferas, correspondem a porcentagens que ultrapassam 8%.

Em resumo, o que os dados de renda mostram é a maior carência do município, em relação à média estadual.

3.5 CONDIÇÕES DE VIDA

O **Quadro 17 (Anexo 1)** contém os Índices de Desenvolvimento Humano – IDH e de Condições de Vida – ICV, relativos aos anos de 1970, 1980 e 1991, produzidos pela Fundação João Pinheiro para Juramento, a microrregião de Montes Claros (apenas para 1991) e o Estado de Minas Gerais. Devido aos anos em que foram coletados, esses indicadores também incluem os dados de Glaucilândia.

Os parâmetros adotados são os seguintes:

- baixo desenvolvimento humano – até 0,5;
- médio desenvolvimento humano - entre 0,5 e 0,8;
- alto desenvolvimento humano – acima de 0,8.

Conforme se pode constatar no **Quadro 17**, de modo geral os índices referentes a Juramento têm evoluído de maneira positiva, embora se mantenham nos níveis de baixo e médio desenvolvimento. As piores situações em 1991 são as de renda e educação. Ademais, a localidade analisada se mantém abaixo de todos os indicadores da microrregião e do Estado, no último ano considerado.

4 ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

As principais unidades organizacionais da Municipalidade, em função de suas prioridades, eram as Secretarias de Agricultura e Pecuária, Educação, Saúde e Ação Social, além do Gabinete do Prefeito.

Como uma das prioridades da atual gestão, foi realçada a agropecuária. Segundo os entrevistados, a receita própria de Juramento é inexpressiva e mostra-se necessário investir no campo, para gerar renda e, inclusive, como forma de evitar a migração rural-urbana. Para tanto, tem-se ampliado a rede elétrica rural desde 1999, através do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - PAPP. O atendimento vem ocorrendo nas comunidades de Prata, Tira-Chapéu, Porções, Barriguda, Santa Cruz, Lajes, Morro Agudo, Morro Giral, Cabeça do Boi, Barreirinho, Campo Grande e Saracura, com atendimento de cerca de 200 famílias. A meta é chegar aos 100% de atendimento.

Há também um projeto de auxílio ao produtor, sob forma de distribuição de sementes, horas de trator e assistência técnica. Foram criadas roça e horta comunitária, com irrigação, medidores e viveiro de mudas. Tem-se outro projeto, junto ao Ministério da Agricultura, para compra de mais um trator agrícola.

Outra prioridade é a área da educação, na qual se procedeu à nucleação de escolas, com transporte dos alunos rurais para a zona urbana, como forma de contribuir para melhoria da qualidade do ensino - pois ainda havia turmas multisseriadas – e também diminuir o êxodo rural. Está-se apoiando a participação de 11 docentes no curso de magistério superior oferecido pela FADENOR, em Montes Claros. Entretanto, devido a seu alto custo, os entrevistados afirmam que não se dispõem de condições para atender a outras turmas.

Na saúde, são demandados recursos para a construção da Casa do Parto e do Posto de Saúde para a comunidade de Santana do Mundo Novo.

Em termos habitacionais, a Prefeitura construiu e entregou 50 casas, além de pavimentar ruas. Há um projeto, em negociação com o Ministério do Meio Ambiente, de liberação de recursos para distribuição de cerca de 60 módulos sanitários para famílias das áreas urbana e rural.

A administração municipal vem também incentivando o esporte, com a busca de recursos junto ao Ministério respectivo para construção de 3 quadras poliesportivas (em Juramento, Pau D'Óleo e Santana do Mundo Novo).

Encontram-se em funcionamento os Conselhos Municipais de Saúde, Educação, da Criança e do Adolescente e da Agropecuária, com o objetivo de descentralizar a assistência a esses setores.

Na época das pesquisas de campo, a Prefeitura Municipal de Juramento enfrentava problemas relativos a processo de cassação do Prefeito, o que dificultou a liberação de verbas para diversas ações e projetos.

A emancipação de Glaucilândia também foi apontada como um problema para Juramento, que continuou assumindo certos encargos do novo município, por causa da falta de estrutura de que ele ainda padece.

Outras ações da atual administração municipal se encontram nas seções referentes a temas específicos deste Diagnóstico.

5 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS

5.1 TRANSPORTES

A principal rodovia que serve a localidade é a BR 251. Não se conta com transporte urbano nem aéreo ou fluvial.

5.2 ENERGIA ELÉTRICA

Conforme dados da CEMIG fornecidos pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais – INDI, em 1999 assim se distribuía os consumidores de energia elétrica em Juramento, conforme as classes:

- ◆ residenciais – 583 consumidores e consumo de 564 143 KWh;
- ◆ comerciais – 56 consumidores, 124 292 KWh consumidos;
- ◆ industriais – 1 consumidor, com consumo de 9 620 KWh;

- ◆ rurais – 234 consumidores, 1 115 422 KWh consumidos;
- ◆ outros – 41 consumidores e consumo de 454 935 KWh.

Como antes mencionado, porém, no que se refere à zona rural esses dados devem ter passado por um incremento, em função da ampliação do atendimento através do PAPP.

5.3 COMUNICAÇÕES

O município tem uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e é atendido pela TELEMAR através de DDD e DDI. A concessionária não disponibilizou dados referentes ao número de assinantes.

A cidade conta com um jornal editado pela Prefeitura e distribuído gratuitamente, denominado "O Juramento", cujo primeiro número circulou em maio de 2001.

Há uma rádio comunitária – Coração de Juramento FM – que funciona sem o necessário licenciamento. A população juramentense tem acesso também às redes Globo, SBT, Bandeirantes e Record de Televisão.

5.4 SANEAMENTO BÁSICO

O abastecimento de água e o esgotamento sanitário da cidade de Juramento são uma concessão da COPASA. Segundo entrevistados da Prefeitura Municipal, foi elaborado um plano diretor que priorizou o saneamento básico, contemplando rede e estação de tratamento de esgoto, além do abastecimento de água. Em termos da água, a rede atual atenderia a 100% da população da sede.

No entanto, após a implantação da estação de tratamento de esgotos - ETE, tem havido resistência por parte da população em pagar pelos serviços, pois as taxas são consideradas elevadas. Não foi possível obter os dados relativos ao saneamento básico.

Quanto ao sistema de limpeza pública, a cargo da Municipalidade, conta com 60 pessoas ocupadas. O lixo é depositado a céu aberto e aterrado em determinadas oportunidades.

5.5 SAÚDE

Em Juramento existe 1 hospital com 26 leitos, que atende à parte ambulatorial e a internações simples. Nele, 6 estudantes de Medicina realizam atividades práticas, sob forma de estágio. Possui um bloco cirúrgico, que não está em funcionamento, e a farmácia. Na localidade há também um posto de medicamentos, particular mas sem farmacêutico.

São 3 postos de saúde: na sede, em Tira-Chapéu e Pau-D'Óleo. Encontra-se em construção outro posto, em Santana do Mundo Novo. Não se conta com aparelho de Raio-X nem são realizados exames. Para tal fim, a Prefeitura mantém convênio com um laboratório em Montes Claros.

Atendem ao município 2 médicos (ginecologista e clínico) e 2 dentistas, que moram no pólo regional antes mencionado. Dispõe-se de 4 consultórios odontológicos: 2 no posto da sede e 1 em cada posto nas comunidades.

O Programa de Saúde da Família - PSF foi implantado em 1998; entretanto, estava desativado na época da pesquisa de campo, porque faltava enfermeiro desde março de 2001, devido à carência de condições financeiras para sua contratação. Há uma doutora, auxiliares de enfermagem e agentes que ainda constituem parte da equipe e continuam fazendo o acompanhamento das famílias cadastradas. Atua-se através de uma escala de atendimento nos postos e disponibiliza-se transporte para a zona rural. No total, são 7 auxiliares de enfermagem, além de 32 pessoas que se formam como auxiliares no fim do ano e das quais a maioria já presta serviços na localidade.

Foram apontadas como nosologias mais freqüentes as verminoses e doenças do aparelho circulatório, além de doenças mentais, cujo índice é considerado elevado, principalmente em Santana do Mundo Novo, na área habitada pela população que teve suas terras desapropriadas pela construção de uma barragem pela COPASA.

O município dispõe de 8 AIH para Itacambira, mas em geral os pacientes são encaminhados para Montes Claros e, em último caso, para Belo Horizonte. O transporte é feito por 3 ambulâncias (2 Parati e 1 Fiorino), das quais apenas 1 em

bom estado de conservação. Em Juramento são atendidos também pacientes de Glaucilândia e Itacambira.

Como principais carências do setor saúde, ademais da crônica falta de recursos, foram elencados: pelo menos um leito de UIT; uma ambulância maior; para atender mais pessoas; um eletrocardiógrafo.

5.6 EDUCAÇÃO, CULTURA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

O **Quadro 18 (Anexo 1)** traz dados do IBGE para 1996 (e portanto incluindo Glaucilândia), relativos às pessoas de 4 anos ou mais, por grupos de anos de estudo. Verifica-se que no município havia maior percentual de pessoas sem instrução ou que freqüentaram menos de 1 ano de escola que na média estadual (26,9%, contra 19,5% em Minas). Quando se examina o grupo com mais anos de escolarização - acima de 11 anos - o panorama se inverte: são 11,8% no Estado e apenas 4,0% em Juramento.

Ao se analisar a situação dos responsáveis pelos domicílios juramentenses em 2000, por grupos de anos de estudo e sem Glaucilândia (**Quadro 19, Anexo 1**), observa-se as mesmas circunstâncias do quadro anterior: 28,8% deles não têm instrução ou estudaram menos de 1 ano (são 15,0% no Estado) e apenas 5,1% atingiram acima de 11 anos de escolarização (contra 18,3% na média mineira). Por sua vez, a taxa local de analfabetismo das pessoas com mais de 5 anos (**Quadro 20, Anexo 1**) estava em 21,2%, ao passo que a estadual é de 14,1%. Na zona rural, contudo, a realidade é diversa: o município tem 22,5% de analfabetos, enquanto o Estado tem 25,0%.

Resumindo: o que esses dados mostram, de maneira geral, é a pior posição educacional dos juramentenses, em comparação com a média mineira.

No **Quadro 21 (Anexo 1)** apresenta-se o número de escolas e alunos matriculados em Juramento em 2001, conforme a rede de ensino. Verifica-se a existência de um total de 1 201 estudantes em apenas 3 escolas, das quais 2 pertencem à rede estadual, que abriga cerca de 40% dos matriculados e oferece de 5^a a 8^a série da educação fundamental (tanto na zona urbana quanto rural) e o

ensino médio na sede. A rede municipal, por sua vez, responde pela educação infantil (80 alunos) e de 1^a a 4^a série (581 discentes).

O corpo total de servidores da Educação do município está composto por 1 Secretário Municipal, 1 diretor, 2 bibliotecárias, 7 auxiliares de secretaria, 2 supervisores, 3 coordenadores, 1 supervisor de merenda, 18 serviçais e 35 professores. Na sua maioria, o grupo está constituído por mulheres.

As escolas municipais se localizam na cidade (sede nova e centro comunitário), além das localidades de Pau-D'Óleo (90 alunos) e Tira-Chapéu (30 alunos). Todas foram nucleadas e possuem assistência de 1 coordenador e 1 supervisor para cada local. Na localidade de Prata há outra unidade, que tem 10 alunos. No entanto, só se tem um diretor para essas escolas.

Como antes citado, existem 11 professores da rede municipal em término de formação superior (até o fim de 2001). Quanto ao PROCAP, está sendo ofertado em sua segunda fase. Em 2002 começará outro programa da Secretaria de Estado da Educação, denominado "Um Salto Para o Futuro", que trata da forma de trabalhar com as crianças, 1 vez por semana, com instrutores da própria cidade que fazem o treinamento. São cerca de 24 os docentes que possuem curso de magistério e 2 supervisoras. Nenhum professor é leigo e todos são efetivos.

Na rede municipal não se encontram alunos de outros lugares; a estadual, por sua vez, recebe jovens de Congonhas, Guaraciama e Itacambira, pelo fato da sede juramentense ser mais próxima que as de seus respectivos municípios.

Há vagas para todos os alunos nas redes estadual e municipal, inclusive no ensino médio. Quanto a escolas fechadas, 7 ou 8 unidades foram encerradas pelo processo de nucleação. Considera-se, porém, que a qualidade do ensino melhorou, porque elas adotavam o regime multisseriado.

Também na opinião dos informantes do setor, não houve resistência quanto à nucleação, por parte dos alunos. Alguns pais foram contra, no princípio, pelo deslocamento dos filhos em transporte escolar. Depois, eles perceberam e aceitaram a melhoria da educação.

A Prefeitura tinha projeto de aproveitar os prédios escolares para ofertar aos pais o Programa de Jovens e Adultos - PJA, que funcionou até 2000, não acontecendo em 2001 por problemas administrativos. A proposta é retomá-lo em 2002.

A merenda tem boa qualidade, inclui verdura e carne e, na parte da manhã, é oferecida duas vezes para os alunos que moram mais longe. Os gêneros são comprados em Montes Claros, considerando-se o melhor preço. A Prefeitura estava se organizando para conseguir ter abastecimento próprio, através de um projeto, já relatado, que envolve um agrônomo e um veterinário. Há só um computador no setor, que pertence à escola mas fica na Secretaria Municipal, não sendo disponibilizado para alunos.

Os pais têm participação nas reuniões das escolas, mas não existem colegiados nem associações de pais e mestres.

Não ocorre mais a repetência, porque o regime adotado é o de ciclos, com professores recuperadores para alunos com dificuldade. Praticamente não há evasão na rede municipal, mas sim na estadual, porque os estudantes são maiores, alguns começam a trabalhar e param de estudar.

Alguns discentes procuram escolas em outros municípios, como o ensino médio em Montes Claros ou na Escola Agrícola de Inconfidentes, no sul de Minas. Para esta escola agrícola vão cerca de 30 alunos por ano e a maioria não volta para Juramento.

Como projeto especial, foi destacado o Bolsa Escola, do Ministério da Educação, cuja solicitação - mais o cadastro das 215 famílias a serem atendidas - já tinha sido encaminhada a Brasília, mas ainda não havia sido implantado.

Em relação à cultura, a localidade dispõe de uma biblioteca da Secretaria Municipal de Educação, mas não tem museu nem Casa de Cultura, embora para esta última exista projeto de criação.

No que se refere a lazer, a cidade conta com 3 praças e campo de futebol, mas não com clubes sociais. Um local no Rio Juramento, cuja estrutura precisa ser melhorada e incrementada para se tornar de fato um balneário, completa os equipamentos que a população tem à disposição para lazer.

As principais festas são a de São João, em junho; a do Padroeiro, Santo Antônio, em setembro; a da Aparecida e o aniversário da cidade, no dia 12 de dezembro.

A localidade não conta com clubes de serviço nem com loja maçônica.

Em termos da assistência social, foi mencionada como problemática a população de Santana do Mundo Novo, localidade pertencente a Juramento onde houve a criação de uma barragem da COPASA há 20 anos atrás, para abastecimento de Montes Claros, com a desapropriação de terras produtivas de várias famílias. Elas foram instaladas em área sem água tratada nem rede de esgoto, encontrando-se hoje em uma situação difícil, que a Prefeitura está tentando resolver, pois, segundo os entrevistados, a COPASA se exime da responsabilidade pelo projeto.

E como outra barragem será feita pela concessionária em Congonhas, é esperada nova migração para a sede municipal, devido à desapropriação das terras, porque é o lugar mais próximo.

Está sendo feito um cadastro único para assistência por parte da Prefeitura, que substituirá os demais. Assim, quem estiver cadastrado participará de todos os programas. Estão implantados o programa de cestas básicas, a distribuição de medicamentos e o programa habitacional antes citado, que entregou as moradias já prontas. O plano era entregar mais 12 casas, feitas de blocos, nas quais faltava apenas o reboco quando se realizaram as pesquisas de campo deste Diagnóstico Municipal. Também ocorre a reforma de casas, com doação de material pela Prefeitura e trabalho na obra feito sob forma de mutirão.

Estava em negociação o Projeto Agente Jovem, para beneficiar principalmente pessoas da zona rural. Para ele, estava sendo feito um cadastramento pelos próprios líderes das comunidades. Quanto ao Bolsa Renda, tinha-se 300 pessoas cadastradas, mas eram apenas 177 bolsas.

6 MEIO AMBIENTE

Os principais problemas ambientais identificados em Juramento são:

- ◆ assoreamento dos cursos de água da região;
- ◆ disposição do lixo a céu aberto;
- ◆ deslizamento de dejetos das encostas, na época das chuvas;
- ◆ presença de moradias precárias;
- ◆ ocorrência de enchentes próximo à barragem;
- ◆ queimadas e desmatamento, especialmente de matas ciliares e de topo de morros;
- ◆ caça e pesca predatórias.

Existe interesse, por parte da Prefeitura, em transformar uma área de 300 hectares, pertencente à COPASA, em uma reserva (possivelmente Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN), o que permitiria ao município receber retorno de ICMS Ecológico.

7 CONCLUSÕES

Os estudos realizados neste Diagnóstico Municipal de Juramento, permitem concluir que o município conta com as seguintes **vantagens relativas**:

- ◆ proximidade e fácil acesso ao mercado consumidor representado pelo pólo regional de Montes Claros;
- ◆ produção agrícola diversificada;
- ◆ pecuária de leite e de corte, bem como suinocultura e apicultura;

- ◆ Feira Livre de Hortifrutigranjeiros, que facilita a comercialização dos produtos da agropecuária local;
- ◆ produção artesanal variada;
- ◆ disponibilidade de matéria-prima para cerâmica;
- ◆ recursos históricos, devido à presença da bandeira de Fernão Dias na área e sua relação com o topônimo do município;
- ◆ recursos naturais, como o Rio Juramento, cachoeiras, gruta do salitre e locais de beleza paisagística na Serra do Espinhaço.

Como qualquer outro município, Juramento também apresenta **limitações** a serem adequadamente trabalhadas pela população, para que não dificultem seu esperado desenvolvimento. Entre elas, realçam:

- ◆ topografia acidentada, com 75% do território municipal ondulado ou montanhoso;
- ◆ desgaste das terras, tradicionalismo do produtor rural e uso inadequado das águas;
- ◆ falta de agência bancária;
- ◆ êxodo de juramentenses para outros lugares, em busca de educação e emprego;
- ◆ níveis de renda e de educação abaixo das médias estaduais;
- ◆ evasão de divisas locais pela realização de compras em Montes Claros, significando maior dificuldade para desenvolvimento do comércio;
- ◆ falta de maior qualidade e variedade de produtos, além de promoções, no comércio local;
- ◆ não adoção de adequados mecanismos de crédito pelo comércio e falta de entidade associativa do setor;

- ◆ carência de capacitação em diversos ramos de atividade, tanto para empresários quanto para a mão-de-obra;
- ◆ problemas ambientais, como assoreamento dos cursos de água, disposição inadequada do lixo, queimadas e desmatamento;
- ◆ estrutura ainda pouco desenvolvida para turismo, cultura e lazer de qualidade.

8 RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

De acordo com os pontos fortes e fragilidades identificados pelos estudos técnicos feitos pelo SEBRAE MINAS em Juramento, recomenda-se que sejam potencializados os eixos de desenvolvimento atualmente existentes, constituídos pela **agropecuária** e pelo **artesanato**, além de se promover um novo eixo, o do **turismo**.

Para fortalecer ou implantar efetivamente os mencionados eixos, recomenda-se a implementação das seguintes ações estratégicas para o desenvolvimento de Juramento:

- ◆ dar continuidade e implantar os novos projetos de apoio à agricultura, em especial voltados à fruticultura;
- ◆ apoiar a capacitação gerencial do produtor rural e estimular a adoção de tecnologias que aumentem a produtividade e a diversificação das atividades do setor;
- ◆ reforçar a Feira de Hortifrutigranjeiros, de modo a transformá-la em um atrativo turístico regional;
- ◆ agregar valor aos produtos agropecuários no município (por exemplo, produção de sucos, polpas e doces; cachaça de qualidade);
- ◆ avaliar a viabilidade de instalação de empresa do ramo ceramista;
- ◆ melhorar a qualidade, a variedade, as promoções e os preços do comércio;

- ◆ desenvolver campanha de conscientização dos consumidores, para realização de compras na própria localidade;
- ◆ implantar mecanismos adequados de crédito;
- ◆ capacitar os empresários e a mão-de-obra em diversos ramos de atividade, por meio de cursos - como informática, fotografia, artesanato, criação e gestão de negócios, atendimento ao cliente, promoção e vendas - ademais de outros voltados ao turismo (camareira, cozinheira, garçon, barman, guia, gerente de hotelaria e restaurante etc);
- ◆ cadastrar e associar os artesãos;
- ◆ aperfeiçoar o artesanato, através de cursos que melhorem a qualidade e o desenho dos produtos;
- ◆ implantar de fato um ponto de venda dos produtos locais na BR 251 e outro na sede municipal;
- ◆ instalar hotéis, pousadas e restaurantes urbanos e rurais de qualidade;
- ◆ implantar a estrutura para adequada utilização de recursos naturais (por exemplo, balneário e gruta);
- ◆ melhorar o visual da cidade, com pintura das fachadas comerciais e residenciais, conserto das calçadas, limpeza das ruas, melhor cuidado das praças e do rio etc;
- ◆ sinalizar os atrativos turísticos;
- ◆ unir esforços para a instalação de uma agência bancária;
- ◆ incrementar e diversificar o calendário de eventos, para atrair turistas.

9 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

- ◆ produtos artesanais e caseiros de qualidade;
- empresas de beneficiamento de produtos agropecuários;
- cerâmica;
- ◆ lojas de materiais de construção, com maior variedade e qualidade;
- ◆ locais de hospedagem e alimentação, urbanos e rurais, de qualidade;
- ◆ promoção de eventos;
- ◆ oportunidades de lazer e cultura, para jovens e famílias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

✓ GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. **Perfil sócio-econômico da Região de Planejamento VI – Norte de Minas**. Belo Horizonte, 1995.

✓ GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais: municípios e regiões: 1985-1995**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

✓ GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL. **Condições de vida nos municípios de Minas Gerais: 1970, 1980 e 1991**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

✓ INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL – INDI. **Informações sobre o município de Juramento**. Belo Horizonte, 2002.

✓ JORNAL O JURAMENTO, Ano I, números 1 e 3.

✓ PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO.
Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros. Atlas
de Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília, setembro de 1998.

ANEXO 1

DADOS ESTATÍSTICOS

QUADRO 1

Distância aos principais centros e municípios limítrofes e/ou centralizadores de serviços públicos (km)
Juramento

Municípios	Km
Belo Horizonte	448
Brasília	760
São Paulo	1 034
Rio de Janeiro	883
Vitória	988
Montes Claros	35
Bocaiúva	82

Fonte: INDI. Monografias Municipais. Outubro de 2001.

QUADRO 2

População total residente, por localização urbana e rural, e taxas médias de crescimento anual (%) Juramento e Minas Gerais 1970 / 2000

Município e Minas Gerais	População	1970		1980		1991		1996		2000		Taxas médias de crescimento anual (%)				
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	1970/80	1980/91	1991/96	1996/00	1970/00
Juramento	Urbana	1 701	21,8	1 887	27,4	2 175	34,0	2 311	36,4	1 872	48,0	1,0	1,3	1,2	-5,1	0,3
	Rural	6 096	78,2	4 996	72,6	4 214	66,0	4 033	63,6	2 028	52,0	-2,0	-1,5	-0,9	-15,8	-3,6
	Total	7 797	100,0	6 883	100,0	8 238	100,0	6 344	100,0	3 900	100,0	-1,2	-0,7	-0,1	-11,5	-2,3
Minas Gerais	Urbana	6 060 300	52,8	8 982 134	67,1	11 786 893	74,9	13 074 245	78,4	14 623 990	82,0	4,0	2,5	2,1	2,8	3,0
	Rural	5 427 115	47,2	4 396 416	32,9	3 956 259	25,1	3 598 852	21,6	3 211 498	18,0	-2,1	-1,0	-1,9	-2,8	-1,7
	Total	11 487 415	100,0	13 378 553	100,0	15 743 152	100,0	16 673 097	100,0	17 835 488	100,0	1,5	1,5	1,2	1,7	1,5

Fontes: IBGE. Censos Demográficos. 1970, 1980 e 1991.

Para 1996: IBGE. Contagem da População. Minas Gerais. 1996.

Para 2000. IBGE. Site www.ibge.gov.br

QUADRO 3

População total residente, por grupos de idade (%) Juramento e Minas Gerais 1996

Município e Minas Gerais	Total (Abs.)	Grupos de idade						
		0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 59	60 e +
Juramento	3 784	10,3	11,3	11,5	13,4	28,4	16,8	8,2
Minas Gerais	16 673 097	9,5	10,2	10,9	10,6	32,4	17,9	8,4

Fonte: IBGE. Contagem da População. Minas Gerais. 1996.

QUADRO 4

População economicamente ativa (PEA), por setores (%) Juramento 1970 / 1991

Ano	Total (Abs.)	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Outras atividades
1970	2 409	85,0	2,9	12,1
1980	1 987	74,4	4,9	20,7
1991	2 341	68,2	5,3	26,5	-

Fonte: IBGE. Censos Demográficos. 1970, 1980 e 1991.

Obs.:.... Não há registro.

QUADRO 5

**Produto Interno Bruto (PIB) total, a preços constantes de 1996, e taxas médias de crescimento anual
Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas e Minas Gerais
1985 - 1996**

Especificação	PIB total											
	A preços constantes de 1996 (R\$ 1 000,00)								Taxas médias de crescimento anual (%)			
	1985/1991		1991/1996		1995		1996		1985/91	1991/96	1995/96	1985/96
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%				
Juramento	5 368,28	0,01	6 981,94	0,01	8 452,35	0,02	9 047,29	0,02	3,9	7,0	7,0	5,3
Mic. Montes Claros	816 353,44	1,7	966 293,01	1,9	1 063 209,74	1,9	1 131 804,12	2,0	2,8	5,1	6,5	3,8
Reg. Norte de Minas	2 061 371,52	4,3	2 348 805,04	4,5	2 517 008,26	4,6	2 616 472,46	4,6	3,8	3,3	4,0	3,5
Minas Gerais	48 141 675,82	100,0	52 080 543,79	100,0	55 081 033,65	100,0	57 322 162,58	100,0	1,3	3,2	4,1	2,2

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

QUADRO 6

**Produto Interno Bruto (PIB) total e por setor de atividade, a preços correntes de 1997 (em R\$ 1 000,00)
Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas e Minas Gerais
1997**

Especificação	Total		Setor primário		Setor secundário		Setor terciário	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Juramento	9 464,78	0,0	3 925,35	0,1	429,68	0,0	5 109,75	0,01
Mic. Montes Claros	1 629 976,78	0,2	111 442,74	1,6	782 397,96	2,3	736 136,09	1,8
Reg. Norte de Minas	3 676 113,15	4,5	422 818,70	6,1	1 662 407,56	4,9	1 590 886,89	3,9
Minas Gerais	81 433 373,52	100,0	6 923 240,40	100,0	33 935 498,77	100,0	40 574 634,35	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro. Outubro de 2000.

QUADRO 7

**Taxa de crescimento médio do PIB total, por setor de atividade
Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas
e Minas Gerais
1985 - 1996**

Setor Primário				
Especificação	85/91	91/96	95/96	85/96
Juramento	2,5	1,0	0,2	1,8
Mic. Montes Claros	6,1	7,4	8,9	6,7
Reg. Norte de Minas	1,0	-1,0	-1,8	0,1
Minas Gerais	0,7	1,1	4,7	0,9
Setor Secundário				
	85/91	91/96	95/96	85/96
Juramento	5,4	3,2	10,9	4,4
Mic. Montes Claros	0,8	3,8	4,5	2,1
Reg. Norte de Minas	7,7	4,5	5,9	6,2
Minas Gerais	0,9	3,5	4,3	2,1
Setor Terciário				
	85/91	91/96	95/96	85/96
Juramento	4,8	11,7	11,1	7,9
Mic. Montes Claros	0,8	4,4	5,7	2,4
Reg. Norte de Minas	1,6	3,0	3,7	2,2
Minas Gerais	1,3	2,6	3,2	1,9

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

QUADRO 8

Produto Interno Bruto (PIB) por habitante e taxas médias de crescimento anual Juramento, Microrregião de Montes Claros, Região Norte de Minas e Minas Gerais 1985 - 1996

Especificação	PIB por habitante											
	A preços constantes de 1996 (R\$ 1,00)								Taxas médias de crescimento anual (%)			
	1985/1991		1991/1996		1995		1996		1985/91	1991/96	1995/96	1985/96
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%				
Juramento	824,31	25,7	1 097,09	34,1	1 330,46	39,8	1 426,12	41,5	4,6	7,2	7,2	5,7
Mic. Montes Claros	1 842,74	57,5	2 020,50	62,9	2 202,32	65,9	2 327,14	67,7	0,8	4,4	5,7	2,4
Reg. Norte de Minas	1 596,29	49,8	1 710,09	53,2	1 822,01	54,5	1 885,25	54,8	2,0	2,8	3,5	2,3
Minas Gerais	3 205,11	100,0	3 213,16	100,0	3 344,02	100,0	3 438,00	100,0	-0,2	2,0	2,8	0,8

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

QUADRO 9

**Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, a preços correntes de 1997
(em R\$ 1,00)
Juramento, Microrregião de Montes Claros,
Região Norte de Minas e Minas Gerais
1997**

Especificação	Abs.	%
Juramento	1 496,88	31,1
Microrregião Montes Claros	3 322,39	69,0
Reg. Norte de Minas	2 633,87	54,7
Minas Gerais	4 817,12	100,0

Fonte: Fundação João Pinheiro. Outubro de 2000.

QUADRO 10

**Estrutura fundiária (%)
Juramento
1996**

Total		Tamanho dos estabelecimentos									
Estab. (N.º)	Área (ha)	Até 10 ha		10 a 50 ha		50 a 200 ha		200 a 1 000 ha		1 000 e + ha	
		Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área
551	40 164	36,1	2,3	41,0	12,2	14,5	21,3	7,1	41,1	1,3	23,1

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 1996.

QUADRO 11

Utilização das terras (%) Juramento 1996

Área Total (há.)	Lavouras		Pastagens		Matas e florestas		Terras em descanso e produtivas não utilizadas	Terras inapro- veitáveis
	Perma- nentes	Temporá- rias	Naturais	Plantadas	Naturais	Plantadas		
40 164	0,1	5,9	13,9	58,3	13,3	2,8	2,0	3,7

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 1996.

QUADRO 12

Produção agrícola, segundo os principais produtos (t) Juramento 1996

Arroz	Banana (1)	Batata inglesa	Café	Cana-de- açúcar	Feijão	Laranja (2)	Mandioca	Milho	Tomate
6	1	-	5	298	420	100	70	1 677	57

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 1996.

Obs.: (1) = Em mil cachos.

(2) = Em mil frutos.

QUADRO 13

Efetivos da pecuária Juramento 1996

Número de cabeças				
Bovinos	Suínos	Eqüinos	Asininos e muars	Aves (1)
23 636	3 418	1 368	145	22

Fonte: IBGE. Censo Agropecuário. 1996.

Obs.: (1) Em mil cabeças.

QUADRO 14

**Famílias residentes em domicílios particulares, por classes de rendimento médio mensal familiar *per capita* (%)
Juramento e Minas Gerais
1991**

Município e Minas Gerais	Total de domicílios (Abs.)	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos	Sem declarar	Sem rendimento
Juramento	1 414	87,4	6,8	2,7	0,1	-	1,2	1,8
Minas Gerais	3 978 626	65,7	15,8	10,1	3,0	1,4	1,8	2,2

Fonte : IBGE. Censo Demográfico. Minas Gerais. 1991.

QUADRO 15

**Domicílios particulares permanentes, por classe de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio
Juramento e Minas Gerais
1991**

Município e Minas Gerais	Total de domicílios	Até 1 s.m.	De 1 a 2 s.m.	De 2 a 5 s.m.	De 5 a 10 s.m.	10 s.m. e mais	Sem rendimento
Juramento	911	64,2	17,6	7,0	1,8	1,2	8,2
Minas Gerais	4 765 258	26,9	22,0	23,8	11,6	7,9	7,8

Fonte : IBGE. Censo Demográfico. Minas Gerais. 2000.

QUADRO 16

**Moradores em domicílios particulares permanentes, por classe de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio
Juramento e Minas Gerais
1991**

Município e Minas Gerais	Total de domicílios	Até 1 s.m.	De 1 a 2 s.m.	De 2 a 5 s.m.	De 5 a 10 s.m.	10 s.m. e mais	Sem rendimento
Juramento	3 896	64,6	17,2	6,8	2,0	1,1	8,3
Minas Gerais	1 762 368	26,6	22,4	23,9	11,3	7,6	8,2

Fonte : IBGE. Censo Demográfico. Minas Gerais. 2000.

QUADRO 17
Condições de vida
Juramento, Microrregião de Montes Claros e Minas Gerais
1970 / 1991

Indicadores/índices	Juramento			Micro de Montes Claros			Minas Gerais		
	1970	1980	1991	1970	1980	1991	1970	1980	1991
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M)	0,336	0,443	0,482	-	-	0,576	0,412	0,675	0,699
Longevidade	0,484	0,561	0,633	-	-	0,658	0,427	0,538	0,645
Educação	0,360	0,413	0,544	-	-	0,584	0,488	0,576	0,653
Renda	0,164	0,354	0,271	-	-	0,486	0,322	0,910	0,798
Índice de Condições de Vida (ICV)	0,413	0,551	0,600	-	-	0,656	0,526	0,673	0,734
Longevidade	0,612	0,690	0,757	-	-	0,778	0,549	0,668	0,768
Educação	0,281	0,329	0,445	-	-	0,506	0,398	0,488	0,574
Infância	0,533	0,573	0,660	-	-	0,740	0,669	0,704	0,768
Renda	0,343	0,563	0,489	-	-	0,549	0,453	0,810	0,731
Habitação	0,297	0,600	0,647	-	-	0,710	0,562	0,698	0,831

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: indicadores brasileiros. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília, setembro de 1998.

QUADRO 18
Pessoas de 4 anos ou mais de idade (%), por grupos de anos de estudo
Juramento e Minas Gerais
1996

Município e Minas Gerais	<i>Pessoas de 4 anos ou mais de idade</i>						
	Total	Grupos de anos de estudo					
		Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Juramento	5 854	26,9	27,6	33,5	8,0	3,7	0,3
Minas Gerais	15 283 831	19,5	23,1	35,2	10,4	9,0	2,8

Fonte: IBGE. Base de Informações Municipais. 1998.

QUADRO 19

Pessoas responsáveis pelos domicílios particulares, por grupos de anos de estudo Juramento e Minas Gerais 2000

Município e Minas Gerais	Total de domicílios	Sem Instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais	Não determinados
Juramento	911	28,8	29,2	28,8	7,7	4,6	0,7	0,2
Minas Gerais	4 765 258	15,0	19,9	35,2	11,4	12,8	5,5	0,2

Fonte : IBGE. Censo Demográfico. Minas Gerais. 2000.

QUADRO 20

População residente de 5 anos ou mais de idade, segundo situação do domicílio e taxa de analfabetismo Juramento e Minas Gerais 2000

Município e Minas Gerais	População		Tx. de analfabetismo (%)
Juramento	Total	3 510	21,2
	Urbana	1 673	19,7
	Rural	1 837	22,5
Minas Gerais	Total	16 276 781	14,1
	Urbana	13 376 746	11,7
	Rural	2 900 035	25,0

Fonte : IBGE. Censo Demográfico. Minas Gerais. 2000.

QUADRO 21

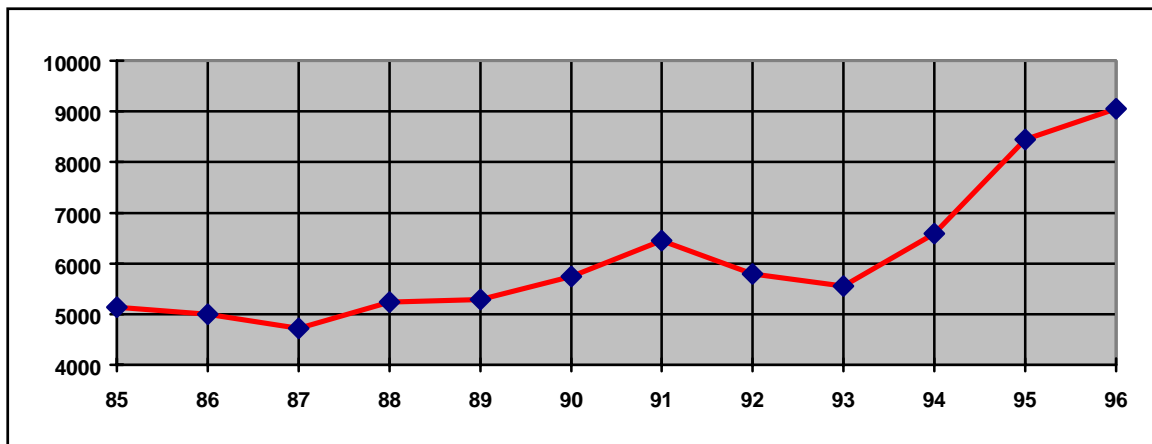
**Estabelecimentos escolares e alunos matriculados por rede de ensino,
segundo nível de ensino e área urbana e rural
Juramento
2001**

Rede		Nível de ensino															Total geral		
		Educ. Infantil		1ª a 4ª série		5ª a 8ª Série		Médio		Educação especial		Suplência							
		Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	Urb.	Rur.	1ª a 4ª		5ª a 8ª		2º Grau			
Estadual	N.º estab.	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	Matrículas	-	-	-	-	300	84	156	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	540
Municipal	N.º estab.	1	-	1	-														1
	Matrículas	80		581	-														661
Particular	N.º estab.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Matrículas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	N.º estab.	1	-	1		1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
	Matrículas	80	-	581		300	84	156	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 201

Fonte: Prefeitura Municipal de Juramento. 2001.

GRÁFICO 1

Produto Interno Bruto (PIB) total (em R\$ 1 000,00) Juramento 1985- 1996

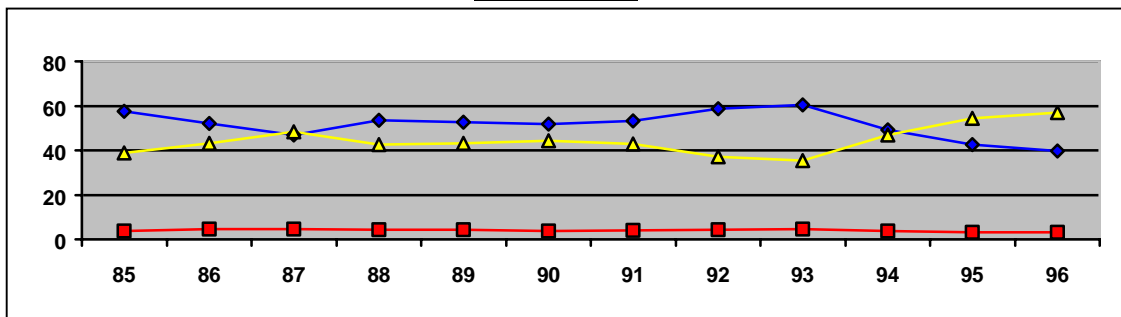


Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

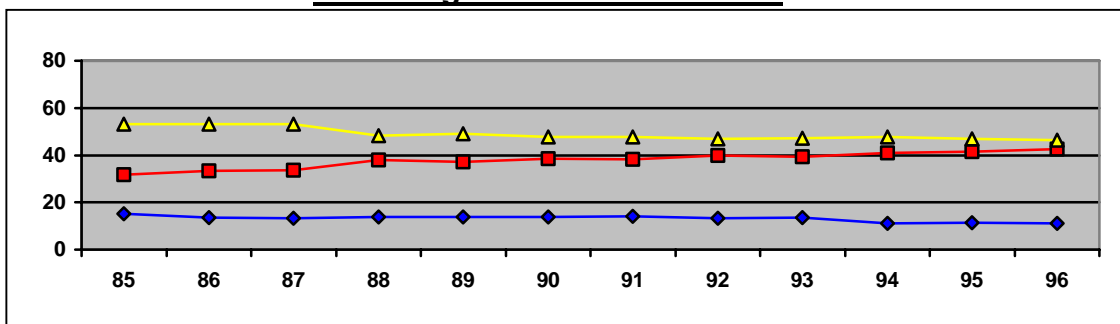
GRÁFICO 2

Produto Interno Bruto (PIB), por setores de atividade (%)
1985 – 1996

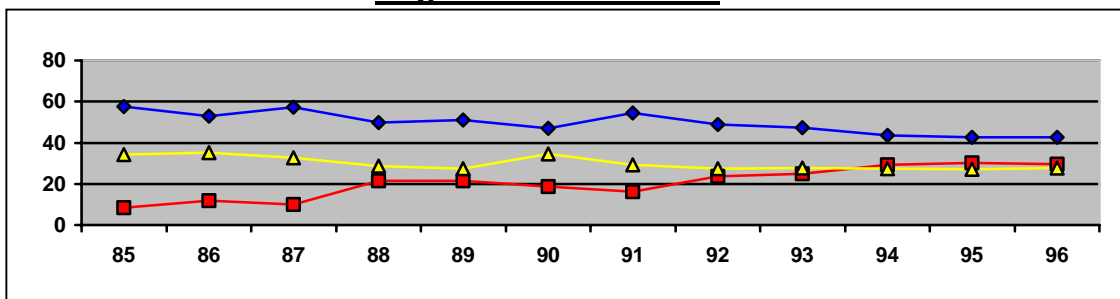
Juramento



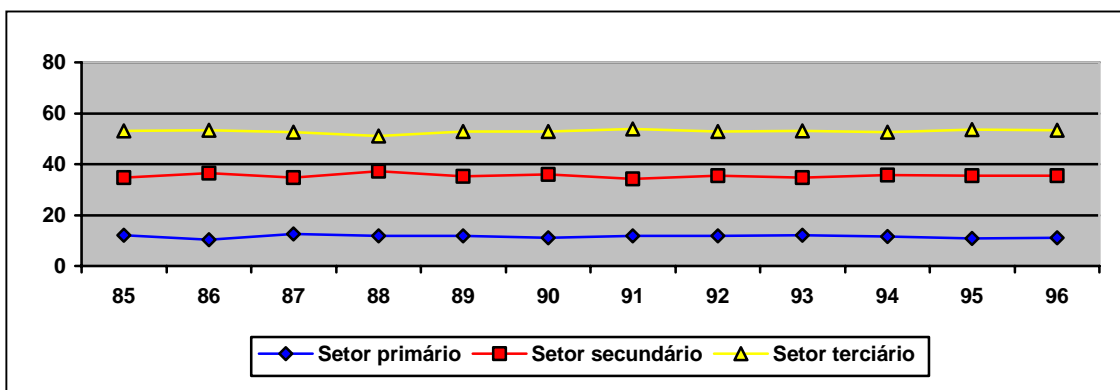
Microrregião de Montes Claros



Região Norte de Minas



Minas Gerais



Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. PIB Municipal - Base de dados 85-96. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.

ANEXO 2

DIAGNÓSTICOS REALIZADOS PELO SEBRAE MINAS

DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

- ◆ Arcos
- ◆ Camanducaia
- ◆ Cambuí
- ◆ Campos Altos
- ◆ Careaçú
- ◆ Coronel Fabriciano
- ◆ Divinópolis
- ◆ Estiva
- ◆ Extrema
- ◆ Formiga
- ◆ Ipatinga
- ◆ Itabira
- ◆ Itajubá
- ◆ Itapeva
- ◆ Ituiutaba
- ◆ Lavras
- ◆ Machado
- ◆ Ouro Fino
- ◆ Ouro Preto
- ◆ Patos de Minas
- ◆ Pouso Alegre
- ◆ Prata
- ◆ Santa Rita do Sapucaí
- ◆ São Gonçalo do Sapucaí
- ◆ São Sebastião da Bela Vista
- ◆ São Sebastião do Paraíso
- ◆ Sete Lagoas
- ◆ Timóteo
- ◆ Varginha

DIAGNÓSTICOS SÓCIO-ECONÔMICOS

- ◆ Caratinga
- ◆ Congonhas

PRODER, INCLUINDO DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

- ◆ Abaeté
- ◆ Além Paraíba
- ◆ Andradas
- ◆ Araguari
- ◆ Arinos
- ◆ Patos de Minas
- ◆ Buenópolis
- ◆ Campo Belo
- ◆ Capitólio
- ◆ Carlos Chagas
- ◆ Cataguases
- ◆ Conceição do Mato Dentro
- ◆ Conselheiro Lafaiete
- ◆ Corinto
- ◆ Coromandel
- ◆ Dolores do Indaiá
- ◆ Frutal
- ◆ Itaúna
- ◆ João Pinheiro
- ◆ Juatuba
- ◆ Leopoldina
- ◆ Luz
- ◆ Manhuaçu
- ◆ Muriaé
- ◆ Nova Lima
- ◆ Ouro Branco
- ◆ Pará de Minas
- ◆ Paracatu
- ◆ Paraopeba
- ◆ Patrocínio
- ◆ Pedro Leopoldo
- ◆ São Gotardo
- ◆ Santos Dumont
- ◆ Teófilo Otoni
- ◆ Três Marias
- ◆ Ubá
- ◆ Unai
- ◆ Vazante

DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS DO DLIS

- Diamantina

DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS DO PROGRAMA GRANDE SERTÃO

- Claro dos Poções
- Glaucilândia
- Juramento

ANEXO 3

ESCRITÓRIOS REGIONAIS DO SEBRAE MINAS

ESCRITÓRIOS REGIONAIS DO SEBRAE MINAS

- ◆ **Belo Horizonte:** Av. Bernardo Monteiro, 1283 – Funcionários
Tel.: (31) 3273 4005
- ◆ **Governador Valadares:** Av. JK, 1805 – 1º andar – Vila Bretas
Tel.: (33) 3279 3300
- ◆ **Juiz de Fora:** Rua Santo Antônio, 1009 – Centro
Tel.: (32) 3239 5300
- ◆ **Lavras:** Rua Francisco Sales, 666 – 2º andar – Centro
Tel.: (35) 3829 5400
- ◆ **Montes Claros:** Av. Afonso Pena, 175 – Centro
Tel.: (38) 3229 5900
- ◆ **Passos:** Praça Monsenhor Messias Bragança, 185 – Centro
Tel.: (35) 3529 1000
- ◆ **Patos de Minas:** Rua Olegário Maciel, 02 – Centro
Telefax.: (34) 3822 9900
- ◆ **Pouso Alegre:** Rua Dr. José Alfredo de Paula, 189 – Centro
Tel.: (35) 3449 1800
- ◆ **Uberaba:** Av. Leopoldino Oliveira, 3433 – 3º andar – Centro
Tel.: (34) 3318 1800
- ◆ **Uberlândia:** Av. Cezário Alvim, 1457 – Centro
Tel.: (34) 3239 6500